

Ceme vai verificar carência dos hospitais públicos de Brasília

VALDO CAVALCANTE

DESAÚDE
CORREIO BRAZILENSE

cos, Associação Médica e outras entidades.

Ele justificou que, no ano passado, a Ceme entregou todo o medicamento à rede, o que representa 70 por cento de toda a sua demanda e neste ano cerca de Cr\$ 2,5 milhões também já foram fornecidos à Fundação Hospitalar do Distrito Federal.

"Precisamos saber o que está acontecendo. Qual a real necessidade hoje do Distrito Federal", disse Renault, lembrando que há disponíveis na central farmacêutica da Ceme — Brasília um total de Cr\$ 65 milhões.

Segundo Renault Vieira, várias denúncias de desvios de medicamentos têm chegado à Ceme, inclusive nos hospitais de Alagoas; por isso, a partir de segunda-feira, qualquer pessoa, em qualquer estado, poderá utilizar gratuitamente o Disque-Ceme, sem precisar se identificar. O telefone é o (061)-321-1166. Se na Fundação Hospitalar do DF for constatado qualquer desvio, a Ceme acionará a Polícia Federal.



Vieira quer pôr dedo na sangria

tro Alceni Guerra é a de buscar uma solução rápida para o problema, sob a determinação do próprio presidente da República, que tem visto matéria veiculada pelo Sindicato dos Médi-

O presidente em exercício da Central de Medicamentos (Ceme), Renault Vieira, designou um grupo de trabalho para investigar as reais necessidades de medicamentos nas unidades da Fundação Hospitalar do Distrito Federal que, segundo o secretário de Saúde, José Richelieu, estão em situação crítica. Renault acredita que ou a Fundação não está informando suas verdadeiras necessidades à Ceme ou então possíveis estrangulamentos podem estar ocorrendo na distribuição destes medicamentos.

A comissão apresentará hoje os primeiros levantamentos da demanda de toda a rede podendo, ao final, propor a criação de um estoque regulador para garantir as emergências nos hospitais pelo período de três meses. Integram esse grupo o diretor de Distribuição da Ceme, José Carlos Valença e a farmacêutica Rose Mary Luizari, chefe da Farmácia Central da Fundação Hospitalar. Segundo Renault Vieira, a preocupação do minis-